



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9906 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

**CASALDÁLIGA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

Veronete Dias Gomes - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Paula Leonardi - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **CASALDÁLIGA: CONSTRUINDO TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

#### RESUMO

Este texto objetiva construir significados das práticas de educação ambiental coordenadas pelo Bispo Casaldáliga e difundidas pela equipe pastoral e movimentos sociais da Prelazia de São Félix do Araguaia durante as décadas de 1960/1970. O referencial teórico/metodológico baseado na pesquisa genealógica procura analisar as emergências e transformações de discursos e está ancorado nos escritos de Foucault (2000, 2019). Com três fontes documentais, a comunicação analisa os discursos difundidos por esses missionários com vistas a ações de enfrentamento e construção do pensamento social por peões, posseiros, meeiros, indígenas e grupos urbanos da Prelazia e as respectivas organizações. Como resultado afirmamos que as estratégias de Casaldáliga de trabalhar com a religiosidade popular e a consciência de cidadania, a partir da teologia da libertação, resultou na produção de textos que definiam um território e, nesse movimento, propiciava educação socioambiental.

Palavras-Chave: Educação socioambiental, Casaldáliga, Araguaia/Xingu, território.

#### **01. Ações transformadoras de um educador**

Como resultado parcial de pesquisa a respeito de Pedro Casaldáliga e das equipes pastorais da Prelazia de São Félix do Araguaia que compunham a organização missionária em busca de resolução de problemas sociais na região, esta comunicação constrói um sentido em torno das compreensões e transformações produzidas no pensamento dos temas educativos, nas práticas, nas atitudes, enfim, no comportamento da equipe educativa na transição de uma percepção centrada no social para uma visão socioambiental<sup>[1]</sup>. Situações sociais e culturais das populações constituíam partes importantes do pensamento, particularmente dos povos do Araguaia/Xingu, que nas décadas de 1960/70 se encontravam em regime de opressão e exploração. Assim, o objetivo é apresentar as condições de desenvolvimento, as circunstâncias de mudanças no pensamento de um Bispo que chamou para si e sua equipe a responsabilidade pela educação de um povo a partir da sua determinação em conviver com os pobres nos próprios territórios, transformando as vivências das populações e dos movimentos sociais.

A pesquisa procura se inserir no pensamento genealógico de Foucault (2000, 2019)

para esta tarefa de escrever a história na perspectiva da análise de transformações acontecidas na realidade social. Nessa direção investigativa, nada mais fecundo do que pensar com as expressões de vida e as narrativas produzidas pela memória dos que construíram a história da Prelazia de São Félix do Araguaia nas décadas de 1960 e 1970.

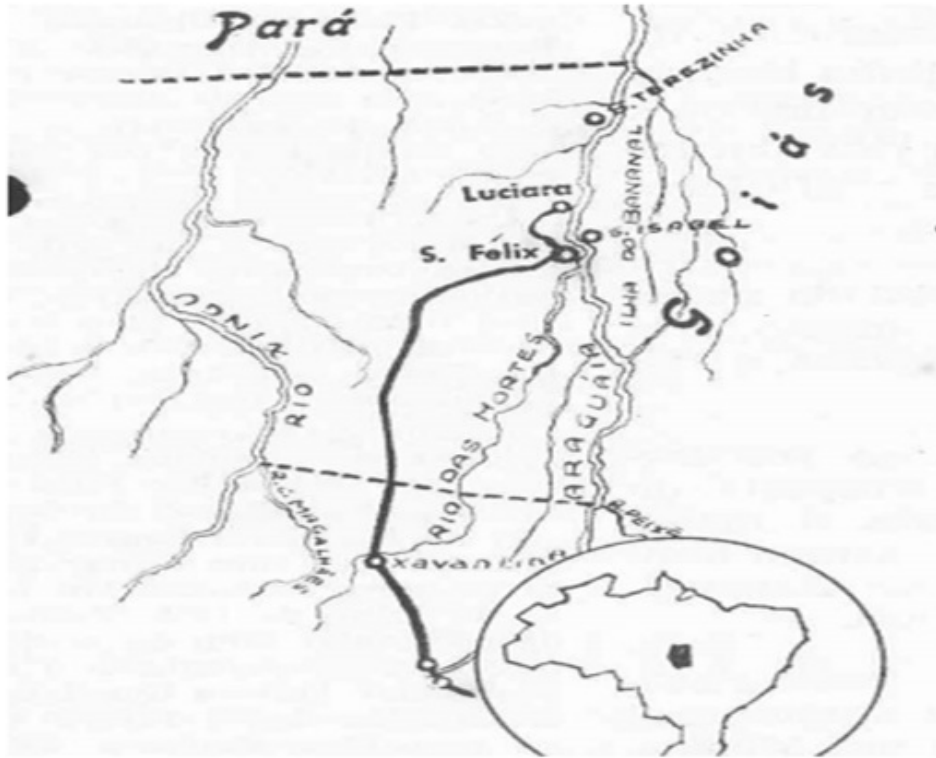
Nesta análise, utilizamos três documentos essenciais que demonstram essas transformações: a “Carta Pastoral” do Bispo Pedro, o Relatório denúncia chamado “Feudalismo e escravidão no Norte de Mato Grosso” e textos publicados no jornal “O Alvorada”[2]. Esses escritos constituem certa preciosidade aos historiadores, principalmente como memória dos trabalhos realizados naquele espaço geopolítico de difícil condições de registro das atividades[3].

Quando chega ao Brasil, para Pedro Casaldáliga[4] foi destinado o cuidado, como padre, da região de São Félix, então vinculada a Diocese de Conceição do Araguaia no Pará. Após três anos de atividades, ele foi designado a recém-criada Prelazia de São Félix do Araguaia. Já vivenciando a Teologia da Libertação, desde que vivia na Espanha e na África, Casaldáliga aproveitou para intensificar estudos nessa vertente teórica da igreja católica e que também são estudadas por instituições protestantes como a igreja luterana.

Ao assumir uma função superior na estrutura de poder da igreja, o Padre Casaldáliga fez da mudança da condição hierárquica para Bispo da Prelazia um serviço ao povo, uma missão de vida e publicou, imediatamente, talvez a mais famosa e importante Carta Pastoral da história contemporânea dentre as autoridades das igrejas no Brasil. Um documento que iria mudar a percepção da realidade da igreja católica e de setores sociais[5]. Em nossa compreensão, foi a partir deste documento que começaram as mais amplas e eficazes ações educativas dos membros e dirigentes da Prelazia de São Félix do Araguaia, fosse por ordens do bispo, fosse por estímulo. O título do documento eclesial é inequívoco: “Uma igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social”.

Nela, Pedro ao descrever também constituía um território[6] definindo uma ação sobre ele: apreender o espaço para agir. Na Carta Pastoral (1971, p. 02) Pedro descreve terras férteis, florestas, campos e cerrado, estações das “chuvas” e a estação da “seca”. Casaldáliga denunciava também a existência de pastagens, margens de areia e argila, fruto da degradação ambiental de matas ciliares, constituindo também partes de sertão e varjões.

Figura 1: Delimitação do Espaço territorial da Prelazia de São Félix do Araguaia.



Fonte: Jornal Alvorada, 1970.

Os documentos mostram que meeiros, peões, posseiros, sem terras, indígenas viviam intensa mobilidade diante do desemprego, falta de posse de terras e de educação, pobreza e indigência. Havia disputas violentas pela terra e submissão ao poder do latifúndio como registra a Carta Pastoral. Sobre os grupos sociais, o documento eclesial narra sobre cada um e a respeito dos grupos indígenas, escreveu:

Existe na área da Prelazia as aldeias indígenas da metade leste do Parque Nacional do Xingu, à margem direita do rio, e as aldeias de São Domingos, Santa Isabel, Fontoura, Macaúba, Tapirapé, Canuanã, Cachoeirinha, Areões, Barra do Tapirapé e Luciara. (CASALDÁLIGA, 1971, p. 02).

Assim, Casaldáliga fazia aparecer as inquietudes com os povos amazônicos. Tanto que na Carta Pastoral o Bispo descreve a situação de vida dos grupos sociais pertencentes a Prelazia. Ao fazer ecoar suas inquietações com as organizações que enfrentava, a autoridade eclesial nominou os chamados “grandes projetos agropecuários” que estavam afetando a vida da população daquela região amazônica:

Localizam-se na região a maior parte dos empreendimentos agropecuários - Fazendas ou companhias - aprovados pela SUDAM[7]. Entre eles, a Suiá-Missu, Codeara, Reunidas, Frenova, Bordon, Guanabara, Elagro, Tamakavy, etc. (cf. Documentação, nº 1) (CASALDÁLIGA, 1971, p. 03)

Pedro apresentava as forças políticas, econômicas e o contingente de pessoas que poderiam realizar enfrentamento como os capangas e pistoleiros que comprometiam a preservação ambiental e a vida naquela região. Além de produzir uma denúncia sobre a situação, Casaldáliga queria construir com aquele povo um modelo de sociedade participativa juntamente com um projeto de cidadania e de educação que humanizasse as relações sociais, culturais e educativas na busca por construção de justiça social como anunciou na Carta Pastoral.

## 02. Educador na direção do ambientalismo contemporâneo

Enfrentando percalços, Pedro foi se apropriando do conhecimento da região e, particularmente, envolvendo-se com povos da Prelazia de São Félix cuja maioria estava vinculada com a experiência de vida entre o Nordeste e as cobiçadas terras da Amazônia legal brasileira. Tanto foi assim que, desde sua chegada decorreram três anos de aprendizagem da situação da população e os caminhos da devastação ambiental com os chamados projetos agropecuários da SUDAM que estavam sendo desenvolvidos na região. E, logo inicia o enfrentamento publicando denúncias como fez no caso do relatório denominado “Feudalismo e escravidão no Norte de Mato Grosso.” (1972).

Depois de oito anos lutando por questões sociais, Casaldáliga começa a ampliar sua percepção da vida na Amazônia para articular questões socioambientais contemporâneas. Após o retorno de sua participação em uma assembleia nacional da Comissão Pastoral da Terra – CPT [8], houve uma divulgação dos temas desse serviço pastoral nos seguintes termos:

A Assembleia decidiu apoiar a luta pela reforma agrária, a resistência do povo contra toda opressão, o direito dos lavradores sem terra “de tomar posse de áreas produtivas não cultivadas dos grandes latifúndios e das terras públicas.” Procurar que se conheçam as leis que defendam os trabalhadores rurais. Denunciar a devastação da Amazônia e a expulsão de agricultores que moram nas áreas onde o governo implanta programas de irrigação e barragens. Lutar contra o mau uso dos produtos químicos, que sujaram os rios, matam os peixes e prejudicam a saúde do homem. Incentivar todos os lavradores a participarem do Sindicato e se organizarem frente aos grileiros e jagunços. (O ALVORADA, 1979).

Neste fragmento, aparece a conjuntura da realidade ecológica de maneira precisa e articulada com as causas sociais. Logo, a questão ambiental foi compreendida de uma maneira complexa e intensificada na nova leitura das experiências vivenciadas. A CPT havia tomado decisões que estavam de acordo com os interesses e necessidades dos posseiros e com a maioria dos demais habitantes do Araguaia/Xingu, cujo trabalho de preservação já acontecia.

Assim sendo, emergiram temas como a “devastação da Amazônia”, questões contra os quais eles já estavam lutando havia certo tempo. Os enfrentamentos pela manutenção dos posseiros diante das expulsões por jagunços, polícia ou exército de homens contratados pelos fazendeiros foram assumidos pela Igreja Nacional e divulgados como conquista também daqueles povos. Outro tema enaltecido foi sobre os agrotóxicos que eram utilizados na região.

Nas distintas narrativas publicadas no Jornal O Alvorada havia sempre uma proposta para ser realizada, em busca da superação de problemas como os relatados. Assim, o jornal convoca para tomada de consciência dos peões, posseiros, índios e população urbana local:

Reclamar até que o Funrural [9], o INAMPS [10] seja de verdade a serviço do povo. Nesta hora de criação de novos Partidos Políticos, para que abra os olhos e apoie os partidos que melhor defendam os interesses do povo mesmo. Ajudar o povo a conhecer a política e a criar consciência do seu dever de participar, ajudá-lo nesta hora. “A respeito da nossa vida de fé”, defender todos aqueles que sofrem perseguição por causa da libertação dos oprimidos. (O ALVORADA, 1979).

Mais que um alerta, um processo educativo de chamar à responsabilidade os próprios trabalhadores e trabalhadoras para que pudessem enfrentar as situações denunciadas, não de maneira individual, mas em trabalho coletivo.

Com Casaldáliga as respostas ao mundo da barbárie começavam a avançar e encontrar caminhos civilizadores, humanos e de busca constante por justiça social à humanidade. Em seus escritos, a questão ambiental começa a tornar-se um assunto que envolvia homens e mulheres, fauna e flora, tudo integrado em busca de sustentabilidade naquela região.

### 03. Conclusão

Pedro Casaldáliga e sua serenidade educativa precisa ser minuciosamente estudado para que possamos compreender, em uma análise pormenorizada, como esse Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia organizou as ações educativas de uma população carente do atendimento obrigatório do aparelho estatal por meio de ações pastorais e textos no jornal. Pedro se educou nas questões sociais e ambientais, ensinou e educou pelas atitudes e, de maneira singular, pelas mensagens e textos teológicos e poesias que difundiu por entre o povo do Nordeste de Mato Grosso.

Educador por natureza e por opção, educador por suas ações e pelas próprias expressões por entre diferentes comunidades Pedro aprendeu bem a linguagem dos posseiros, indígenas, ribeirinhos, peões, enfim, homens e mulheres do Araguaia/Xingu e os respectivos grupos sociais em que o Bispo estava imerso na cultura. Ao mesmo tempo, esse religioso conseguia falar com comunidades científicas, políticas, administrativas, eclesiásticas, evangélicas, agnósticos, democratas, liberais e mais precisamente, os que comungavam com seus ideais de vida social, cultural, religiosa e disposição das experiências nas lutas por uma educação socioambiental comprometida com a vida.

### Referências

CASALDÁLIGA, Pedro. **Carta Pastoral: Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social**. São Félix do Araguaia. 1971.

\_\_\_\_\_. Escravidão e feudalismo no norte do Mato Grosso. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 20, p. 60-67, ago. 1972.

COSTA. Iraneidson S. Pedro Gondra y Pedro Plá: Dois cristãos a serviço dos pobres da América Latina. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano 11, nº 32. Set/Dez de 2018.

FOUCAULT, P. Michel. **Microfísica do poder**. 9 ed. Org. e trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

\_\_\_\_\_. **Ditos e escritos II: Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Org. Manoel B. da Motta. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.

HASHIZUME, Maurício. Evento Reaviva: 40 anos de luta contra o trabalho escravo. **Jornal Repórter Brasil**, 2010. Disponível in: <https://reporterbrasil.org.br/2010/04/evento-reaviva-40-anos-de-luta-contr-o-trabalho-escravo/>. Acesso em 09 mai. 2021.

O Alvorada. Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso. Nov.1970.

\_\_\_\_\_. Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso. Set; 1979.

Ribeiro, Luiz Carlos. FERREIRA, Flávio. **Fica, Pedro!** Tradução Silvana Aparecida Teixeira. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2016.

SANTOS, Milton. O retorno do território. **OSAL: Observatório Social de América Latina**, Buenos Aires, Argentina, p. 251–261, 2005.

SCALOPPE, Marluce de O. Machado. Práticas midiáticas e cidadania: o papel do jornal Alvorada na Prelazia de São Félix do Araguaia (1970-1984). Dissertação entregue ao Programa de Pós-graduação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso. 2009.

- 
- [1] Consideramos que todos os documentos fontes deste trabalho são, por excelência, textos educativos.
- [2] Mais detalhes sobre este jornal podemos conhecer em Scallope (2009).
- [3] Cf. Scallope (2009). O Alvorada foi o único jornal impresso que circulou na região por mais de duas décadas e ficou conhecido por sua manifestação contra a política imposta pelo regime militar.
- [4] Cf. Ribeiro (2016). Nasceu em 1928 na cidade de Balsareny, na região da Catalunha, Espanha. Sagrado sacerdote em 1952. Mudou-se para o Brasil em 1968, para exercer seu sacerdócio apostólico e seu trabalho humanitário e social. Ficou conhecido pelo trabalho em defesa da vida, da natureza e dos direitos dos menos favorecidos. Durante o regime militar (1964 a 1985) foi a voz solidária e solitária do Centro-Oeste brasileiro.
- [5] Cf. Costa (2018).
- [6] A noção de território apoia-se em Santos (2005) compreendendo não apenas aspectos físicos como também simbólicos.
- [7] Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (1966).
- [8] Serviço pastoral da Igreja Católica criado com as contribuições de Pedro Casaldáliga.
- [9] Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (1963).
- [10] Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (1977).